



MUSEU PEDAGÓGICO

ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ATIVIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO

Fabrcia Peixoto de Souza*
(UESB)

RESUMO

O referente estudo proporcionou refletir sobre “A formação de professores em atividade nas séries iniciais do município de Jequié-BA, em que objetivou na realização da pesquisa: analisar a proposta do Curso de Licenciatura plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental –UESB, Jequié-BA; perceber através de relatos docentes as concepções deles em relação à sua prática educativa; observar o processo formativo dos docentes referente à junção da teoria e prática na dimensão de ensino, aprendizagem e pesquisa; e verificar a percepção da gestão escolar em relação ao desempenho da sua equipe docente. A pesquisa foi contemplada em uma abordagem qualitativa, através da pesquisa do tipo etnográfico, com entrevistas, gravações e análises de documentos. Os resultados contemplou identificar a proposta do curso e verificar através das entrevistas as concepções críticas dos professores em relação a sua formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Políticas Públicas. UESB.

INTRODUÇÃO

Este mencionado estudo visou discutir sobre a formação de professores, cuja delimitação foi referente “A formação de professores em atividade nas séries iniciais do município de Jequié-BA: uma análise das Políticas Públicas de

*Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB – Departamento de Ciências Humanas e Letras – DCHL. Trabalho orientado por Gilson R. Monteiro Teixeira, Prof. Ms. da UESB. E-mail: peixotofabi@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

professores no município”. A possibilidade de rever as políticas de formação de professores que são altamente fortificadas pelos estados e municípios permitiu fazer reflexões sobre as perspectivas também dos cursos de pedagogia de uma forma geral, ao reconhecermos que é uma ciência da educação, devendo ser esta por excelência de qualidade, visto que há uma meta para atingir não só de quantidade e qualidade, mas que ambas as metas sejam complexas em exatidão em ensino, aprendizagem e pesquisa.

Nessa perspectiva foi analisada a proposta do Curso de Licenciatura Plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental – da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, sendo constituída a primeira turma do curso no ano de 2004 no campus do município citado.

De modo que, ao compreendermos a formação de professores vinculados com a responsabilidade das universidades públicas foi mister e desafiador perceber até que ponto trata-se de uma formação continuada, já que o curso formou profissionais que já exerciam a docência e refletir sobre a possibilidade do educador desenvolver-se profissionalmente, que conceba-lhes a junção da teoria e prática como processo contínuo e que proporcione na sua prática escolar a dimensão da pesquisa, como possibilidade de crescimento em diversos saberes.

Sendo a educação vítima de uma quantidade exacerbada de espaços escolares e uma grande carência em sua qualidade de ensino, há uma relevância não só social, em referência a atuação desses professores, que estabelecem o saber em uma relação social afetando diretamente os sujeitos discentes, mas também uma vertente política que assinalam para algumas ciladas que essas políticas públicas de formação de professores afetam nossa sociedade, como a precariedade do ensino público.

As políticas públicas de formação de professores, no município de Jequié-BA, influenciam de forma subjetiva nas diversas concepções de educação, desvinculando na maioria das vezes na ambiência escolar a formação profissional e



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

humana, a teoria e a prática, e a pesquisa inserida no ensino, proporcionando uma dicotomia no processo educativo.

Nesse âmbito, os questionamentos surgiram em torno da formação docente de forma que pesquisamos especificamente tais problemas: A formação de professores em atividade nas séries iniciais do município de Jequié-BA foi uma proposta das políticas públicas educacionais que alcançou os anseios da categoria? Na atualidade, qual a concepção dos docentes em relação às propostas de formação docente desencadeado através da universidade em convênio com o município para efetivação da Nova LDB - Lei 9.394 / 96?

Dessa forma, foi objetivado: Analisar a proposta do Curso de Licenciatura plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental – da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié-BA; Perceber através de relatos docentes as concepções deles em relação à sua prática educativa; Identificar as propostas de formação docente através da Nova LDB - Lei 9.394 / 96; Observar o processo formativo dos docentes referente à junção da teoria e prática na dimensão de ensino, aprendizagem e pesquisa; e Verificar a percepção da gestão escolar em relação ao desempenho da sua equipe docente.

Ao referirmos à natureza epistemológica da pesquisa sobre “A formação de professores em atividade nas séries iniciais do município de Jequié-BA: uma análise das Políticas Públicas de professores no município” foi localizada como campo de pesquisa a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, onde ocorreu a investigação do Curso de Licenciatura plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na referida cidade, o campo contemplou uma escola municipal que encontra-se em efetivo exercício alguns docentes que foram formados através de um convênio da UESB com a Secretaria de Educação do Município, sendo traçados diálogos com quatro professores da primeira turma do curso, enquanto um deles atua hoje na Gestão escolar.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Utilizamos abordagem qualitativa, que segundo Marli André (1995) a diferenciação da abordagem proporciona escolher qual o tipo de pesquisa será realizada. Assim, a pesquisa que subsidiou a execução desse projeto foi do tipo etnográfico, que permitiu conhecer o espaço escolar através das interações entre os sujeitos, compreendendo o processo de ensino-aprendizagem, as suas dimensões sociais, institucionais e culturais que abrange o contexto envolvido. Através do contato direto com o cotidiano pesquisado, admitiu conhecer um pouco o espaço social (escola) caracterizado pela dinâmica de mudanças. De modo que a pesquisa etnográfica permite compreender o significado, do que os sujeitos entrevistados pensam sobre si mesmos, sendo que o pesquisador tem uma visão geral dos participantes (TEIS; TEIS, 2006).

A pesquisa do tipo etnográfico possibilita assim, um processo de reconstrução do que foi identificado na prática, pois desvela várias contradições no âmbito escolar. Apesar da pesquisa do tipo etnográfico ser considerada aberta, pois desencadeia várias percepções, ela é estritamente específica em relação ao diálogo constante entre as teorias e a própria prática, como processo contínuo. Pautada em observação participante, em que o pesquisador já mantém uma relação com a pesquisa estudada, o objetivo das entrevistas é de aprofundar as demandas e os documentos são para complementar as informações do decorrer da pesquisa (ANDRÉ, 1995).

Dessa forma, os dados foram recolhidos através de registro de campo, análise de documentos e entrevistas. As entrevistas foram semi-estruturadas, ou seja, com questões abertas e fechadas, que proporcionou o alcance dos objetivos referente ao tema em estudo. Assim, a análise do conteúdo sucedeu a partir da reflexão de DIONNE e LAVILLE (1999) que indica que deve haver as etapas de organização da documentação, transcrição das entrevistas, considerando a sequência cronológica e posteriormente uma identificação de conteúdos, facilitando assim a interpretação e análise dos dados.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Além disso, a análise de documentos aconteceu através de fontes primárias (análise de leis sobre a formação de professores) e fontes inadvertidas (números de estatísticas nacionais sobre a formação docente e documentos do curso analisado). Perpassando assim, na recolha de dados estatísticos e documentos de forma textual, sendo efetuada uma análise crítica desses documentos, em que objetivou uma credibilidade na pesquisa e rigor na coleta de dados.

Em suma, foi possível estabelecer uma reflexão da realidade, com um viés crítico e científico. Com aprofundamento de uma observação de campo não neutra, mas politicamente ética com as informações que foram recolhidas e analisadas, colaborando para significação da pesquisa etnográfica com uma compreensão da realidade de formação de professores. Desse modo, este referido artigo trata-se de um recorte dos resultados finais de um trabalho de conclusão de curso – TCC (monografia) efetivado no período de 2012.2 em que será discutido no decorrer das reflexões os dados das entrevistas realizadas com sujeitos professores e do gestor escolar.

Diálogos com os professores em exercício no município de Jequié-BA: olhares sobre pesquisa, teoria e prática no curso de formação

A formação docente e sua própria identidade é um processo constante, pois se modifica com as circunstâncias dos contextos históricos, culturais e sociais. Assim, depois de aproximadamente seis anos que a primeira turma concluiu o Curso de Licenciatura Plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (UESB-JQ/BA) a ida a campo contemplou entrevistas (diálogos) com professores que ainda encontravam-se em atividades, os questionamentos foram vários, pois através das falas foi possível perceber a visão deles do curso que eles fizeram e quais as perspectivas e compreensão em relação à prática docente no percurso de atuação e focalizando nos dias atuais.

Um dos primeiros questionamentos foi referente ao tempo de atuação na docência, as suas experiências são de 20 anos aproximadamente, de forma que



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

quando eles iniciaram o curso já possuíam uma experiência significativa, que segundo eles, os professores (formadores do curso) priorizava isso, tendo o maior respeito por esses profissionais que já atuava na docência. Importante ressaltar que segundo Jorge Larrosa: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (BONDÍA, 2002, p. 21).

Dessa maneira, as experiências são diversas, pois esses docentes perpassaram por diferentes contextos, que lhes fizeram ser o profissional de hoje, sendo que algumas coisas lhe tocaram, modificaram a sua prática e em outros contextos continuaram com as mesmas atuações e perspectivas. Assim, referente à teoria e a prática umas das docentes relata que “sempre que possível tenta fazer essa relação e através das formações continuadas, pois aprendemos, avaliamos e modificamos a nossa prática (Sara)”. E ainda complementa sobre a relevância da pesquisa “a pesquisa traz um entendimento melhor da prática, a pesquisa é ver, julgar e agir com questionamentos, e busca de novos olhares para as demandas (Sara)”. Sobre essa questão, outra docente relata, “que sempre que possível ela tenta realizar pesquisas, e que os casos são diferentes, o curso ajudou, mas que ela sempre procura fazer o melhor, pois a pesquisa precisa ser diária para fazer o novo (Juliana)”.

Nesses relatos, podemos identificar que a pesquisa para esses profissionais, significa a possibilidade de mudanças e buscas de novos conhecimentos, mas Juliana visualiza uma dimensão que merecesse destaque, a autonomia do profissional na realização de pesquisas, só as possibilidades dos cursos não são suficientes. Sobre isso, friso que:

Pesquisador é o principal instrumento de coleta e análise de dados, haverá momentos em que sua condição humana será altamente vantajosa, permitindo reagir imediatamente, fazer correções, descobrir novos horizontes. Da mesma maneira, como



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

um instrumento humano, ele pode cometer erros, perder oportunidades, envolver-se demais em certas situações ou com certas pessoas. Saber lidar, pois, com os prós e contras de sua condição humana é o princípio geral inicial que o pesquisador deverá enfrentar. (ANDRÉ, 1995, p. 59).

E principalmente na área educacional, os sujeitos estão relacionados de todas as maneiras, com hierarquias que estão relacionadas nas esferas de decisões nos espaços escolares e que as pesquisas mesmo de cunho qualitativas têm que ter o mesmo rigor que uma pesquisa quantitativa. E a pesquisa envolve uma complexidade, pois é a busca do novo.

Já, sobre a reflexão em relação às políticas públicas e formação profissional e humana no contexto de sala de aula, a docente relata:

É importante que a gente esteja sempre buscando que essas políticas melhorem tanto a formação, quanto o suporte que a gente precisa ter em sala de aula, porque muitas vezes a gente faz os cursos, o MEC oferece muitas vezes o curso de formação, mas muitas vezes não temos o suporte em sala de aula para aplicar o que a gente aprende...as políticas públicas ainda não é suficiente. Não temos tempo para estudar e para fazer trocas de experiências (Carol).

A fala de Carol é pertinente, pois, como essas políticas forma esses profissionais? E a sala de aula? Assim, fica óbvio que o tempo de formação, de aprendizagem, de trocas com diferentes profissionais é essencial para contemplar o diálogo, pois com o diálogo há uma consideração do outro e a possibilidade de rever as suas próprias práticas, colaborando para o ambiente de sala de aula. Os alunos, nas políticas e na própria fala docente fica na maioria das vezes em últimas instâncias. Com uma visão mais específica e sobre o curso analisado, podemos perceber resquícios positivos, pois a docente Sara, ressalta que “o respeito às diferenças, a busca para conviver com o outro, a diversidade no trabalho, a busca



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

de ajudar, a solidariedade e a socialização (trocas de experiências) fizeram parte do curso.”

Em relação aos pontos positivos do curso as professoras relatam que: “o curso teve a presença de diálogos e pesquisas (Sara); o positivo é que a proposta do curso deu certo (Juliana); e os pontos positivos foram maravilhosos (Carol).” Sobre os pontos negativos: “o aprofundamento nos conhecimentos deveriam ser melhores e a valorização do curso também (Sara); houve muito trabalho, sem ter tempo para estudar (Juliana); foi cansativo, pois tivemos aula de segunda a sábado, mas não foi algo tão negativo, eu achei bom (Carol)”. Asseguramos o pensamento de Libâneo, quando este diz que “[...] é preciso que se conheçam as disposições do aluno, em termos socioculturais e psicológicos, a fim de que sejam conquistados seus interesses, sua colaboração, sua aspiração à formação (2008, p. 123). Dessa forma, as queixas dos professores demonstram que não houve a prioridade e a consideração dos profissionais que possuíam quarentas horas semanais, pois para estes, só os ensinamentos dos seus formadores (professores) não eram suficientes, fazia-se necessário o tempo para que eles pudessem construir as suas próprias reflexões. De modo que iria colaborar ainda mais para as aprendizagens significativas. Sobre isso:

O modelo de aprendizagem que embasa as necessidades de nosso tempo não é mais o modelo tradicional que acredita que o aluno deve receber informações prontas e ter, como única tarefa, repeti-las na íntegra. A promoção da aprendizagem significativa se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o aluno é levado em conta, com todos os seus saberes e interconexões mentais. A verdadeira aprendizagem se dá quando o aluno (re) constrói o conhecimento e forma conceitos sólidos sobre o mundo, o que possibilitar-lhe agir e reagir diante da realidade (SANTOS, 2008, p. 73).

Assim, no nosso contexto das últimas décadas há um vasto mundo de informações que são reproduzidas constantemente. E os conhecimentos em muitas



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

das vezes são transmitidos de forma mecânica ou insuficiente para fazermos reflexões e questionamentos do que nos são simplesmente depositados, conhecer também exige aprofundamento e tempo para pensar.

A concepção de Freire (1996, p. 135) [...] a “segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer.” Assim, dessa inconclusão foi questionado as docentes: Ao consideramos os sujeitos inacabados e revendo a sua prática educativa, o que precisa melhorar no âmbito dessas políticas públicas de formação de professores? As respostas não foram tão aprofundas, mas segundo Sara “deve-se melhorar o incentivo a pesquisa, o melhoramento de estudos e a valorização do profissional. A professora Juliana, expressa um tom bem pessimista, e diz que “praticamente tudo precisa melhorar, a teoria não condiz com a prática, não ajuda, pois não temos materiais para trabalhar com os discentes”. Na concepção de outra docente:

Eu acho que o que precisa melhorar é esse acompanhamento, não é formar apenas, a gente concluiu, seis meses depois a gente precisa de uma “roupagem, de uma nova maquiagem”, para poder o professor esta sempre tentando melhorar, eu sei que as mazelas que acontecem na educação não são culpa 100% do professor, mas essas políticas também são culpadas por apenas concluir e acabou, a gente precisa de um acompanhamento, mesmo que não seja diário, mas que seja a cada bimestre, a cada semestre, novas possibilidades, uma formação continuada, que não seja apenas três anos, ou quatro anos e acabou, algo que perdure, enquanto você é professor, enquanto você esta nessa função precisa ser acompanhado (Carol).

Assim, a categoria docente não possui uma formação pronta, estável, mas precisa-se de continuidade nas suas perspectivas de profissionalização docente e requer compromisso no âmbito das políticas públicas educacionais. Em relação à realização do curso, foram questionadas as docentes, se abrangeu possibilidades profissionais diversificadas, sendo possível atender através da formação, várias



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

demandas? As entrevistadas responderam: “Às vezes não, a formação apenas não é tudo e precisa sempre ta atuando (Sara)”; “Atendeu as demandas do espaço escolar, eu diria 80% e não 100% (Juliana)”. Colabora outra docente de forma mais aprofundada:

A gente faz o que pode, por que a gente sabe que a formação não é tudo, a gente que tem que ficar correndo atrás e buscando mesmo, para ver se a gente atende, até de forma mais justa essas demandas, mais infelizmente a gente não consegue dar conta de tudo, por que não é só a escola, os alunos não são somente alunos, eles são filhos, eles já vem de casa com seus problemas... e chega na escola e trava, então é difícil para gente dar conta disso, e a formação não vai dar conta de tudo isso, nem ela e nem nós. (Carol)

Certamente questões deste alcance não podem nos fazer refletir que as nossas escolas estão sendo permeadas por problemas e demandas educacionais que só uma formação docente não é suficiente, carece ainda de atitudes qualitativas para priorizar metas e objetivos educacionais, que sejam efetivados com estratégias dialogadas com toda comunidade externa e interna em relação ao ambiente escolar, de modo que “ensinar exigem bom senso (FREIRE, 1996, p.61). Esse bom senso, na concepção de Freire, refere-se justamente, a autonomia do educando, a busca e curiosidade, de modo a exercer a criticidade da realidade.

Outra vertente dialogada com as docentes, foi referente a visão delas em relação a parceria universidade e a escola na sua formação continuada. As respostas de uma forma geral foram que “há pouca parceria e que deveria ser bem melhor (Juliana)”. A esse respeito, podemos perceber que tratou-se de um avanço o convênio que o curso de Licenciatura Plena em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental estabeleceu com a prefeitura do município de Jequié-BA no ano de 2004, já que ainda hoje, há carências da parceria entre universidade e as escolas de educação básica, há uma separação dos profissionais, que formam no



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Ensino Superior e dos Professores que ensinam alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e outras modalidades da educação básica.

Tanto que essa divergência, também possibilitou questionar se a formação continuada proporcionou uma conscientização da sua realidade social. Sobre isso, as docentes afirmaram: “De certa forma, já tinha uma consciência, mas ajudou a melhorar e olhar diferente (Sara)”; e “Possibilitou uma conscientização social (Juliana)”. Nessa análise, percebe-se que a proposta do curso foi pertinente, pois não basta só ensinar, mas é necessário também que a grade curricular possibilite ao aluno, nesse caso o docente, reflexões sobre a sua própria realidade local e social. A representante do curso, também afirma “os profissionais docentes ficaram após o curso, muito mais politizados”. Segundo Freire (1996, p. 31) “ao criticar-se, torna-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão.”

No horizonte de pensar sobre o poder, a formação e atuação profissional com um olhar sobre as políticas públicas, as três docentes afirmam de uma forma geral “que há um interesse de alcançar índices quantitativos na formação docente (Sara)”. Uma docente ainda expressa que “o poder ainda é muito centralizado na Secretaria de Educação do município de Jequié-BA e só a autonomia docente em sala de aula não é suficiente (Juliana)”.

Ao reforçar sobre esta indagação, a escola precisa compreender que sua participação é indispensável para descaracterizar essa situação quantitativa que nos são impostas na nossa sociedade, e de forma urgente no campo educacional.

E em muitas das vezes as questões quantitativas que caberia as instituições proporcionarem aos docentes não é suficiente, pois quando questionados sobre as suas condições de trabalho, de que forma influenciam na sua prática docente e pedagógica, elas expressam também o relato de umas docentes: “Há uma



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

desmotivação com as condições físicas, pois não tem materiais, a verba que a escola recebe é pouca e por isso os problemas refletem na nossa prática (Sara)”.
Assim, pensar a educação requer analisar a complexidade da docência, pois só uma formação bem contemplada, não é suficiente para uma prática favorável, para que o aluno possa aprender de forma significativa, pois este necessita de condições mínimas para o seu acesso na escola pública, e que em muitas vezes é insuficiente, pois uma didática diferente precisa-se de recursos também didáticos para que seus objetivos e procedimentos sejam alcançados e realizados.

Para conclusão das entrevistas com as docentes, de forma individual, foi perguntado o que elas que foram alunas (docentes) do curso, podem dizer do mesmo de uma forma geral. As respostas foram parecidas, mas dialogadas de forma diferente, e por isso merece destaque a fala de uma das docentes:

O curso foi importante para nossa formação, foi pensado com muito carinho, deixaram a desejar em algumas coisas, mas foi uma oportunidade de confrontar a prática com alguns teóricos, de forma contextualizada, trouxe modificações nas nossas aprendizagens (Juliana).

Dessa forma, o curso proporcionou as docentes um olhar diferenciado do seu campo escolar e da sua formação docente. O confronto como foi dito, deixa implícito que houve uma busca de contextualização da prática com a teoria, ou até vice-versa, de modo que desencadeou mudanças e aprendizagens que não lhes foram esquecidas.

Relatos do Gestor Escolar em relação a sua atuação profissional e a sua equipe de professores

Ao reconhecermos a atuação docente fazendo parte de uma equipe escolar, visualizamos a importância do olhar do gestor escolar em relação a sua categoria docente. Nesse âmbito o gestor entrevistado também foi colega de curso das docentes que também foram entrevistadas e sinalizadas as suas reflexões



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

anteriormente. Assim é possível perceber a dinâmica profissional que uma escola pode ter, pois se antes ele era um dos professores da escola, hoje ele encontra-se na condição de gestor, que segundo Felipe (Gestor da escola) “ele nunca deixa de ser docente, pois o ato da gestão pode ser provisório (Felipe tem quatro anos na gestão), mas a docência não”.

Foi questionado a Felipe, se a gestão escolar compreende a formação docente em uma perspectiva continuada de profissionalização? E o mesmo respondeu que: “Com certeza, sempre a continuidade da formação é necessária, tem que ter, não pode jamais estacionar aquilo o que a gente adquiriu, pois é dinâmico... nós temos alguns professores aqui que estão sempre buscando”. Sobre a formação:

Com as ações de formação continuada, a escola se torna um ambiente de aprendizagem não só para os alunos, mas para todos que a compõem. E o gestor desempenha um papel fundamental na elaboração e articulação desse processo formativo. Compete a ele, por exemplo, estimular e facilitar a participação aos professores em cursos e/ ou seminários cujos temas sejam do interesse da comunidade educativa. (ABREU; MOURA, 2001, p. 104)

Nesse âmbito, foi questionado ao gestor: É analisada a prática docente em uma visão de pesquisa e intervenção em relação aos problemas na ambiência escolar?

A gente procura sempre tá investigando, a gente percebe que os professores nas AC's, nos planejamentos, estão preocupados com a realidade que a gente vive aqui, e a gente busca se formar, pesquisar, criar estratégias para melhorar a nossa relação com a nossa comunidade escolar (Felipe).

Referente a essas demandas e até detalhamento de alguns problemas educacionais, também citou a sua compreensão sobre a qualidade de educação, expressando, que: “eu consigo compreender a qualidade de educação a partir do



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

momento em que as pessoas estão abertas para aprender e melhorar a sua prática no dia-a-dia, envolve investimentos, mas só isso não funciona (Felipe)”. O gestor também comenta sobre a qualidade proposto pelos docentes, no ensino e aprendizagem no ambiente de sala de aula:

Temos bons profissionais preocupados mesmo, que no primeiro dia de aula eles começam a falar o que precisa fazer, pois diagnosticou que a sala tem tais problemas e trabalha com isso o tempo inteiro, mas tem aqueles profissionais que esbarram em problemas, mas não criam estratégias para resolvê-los, os profissionais que fizeram o curso possui uma facilidade muito grande em detectar os problemas e fazer um bom trabalho, hoje eles pesquisam e antes, talvez eles não tinha tanto habilidade de pesquisas, hoje já conversam com outros colegas, estão mais abertos na mentalidade, outros eu sou franco em dizer que não mudou muito (Felipe).

Foi questionado também, se os docentes consideram em sua prática a diversidade de sala de aula, dialogando com a equipe escolar as necessidades dos/as discentes? Felipe relata que: “alguns sempre buscam conhecer o pai, chamam os pais para poderem dialogar, mas muitos profissionais procura de certa forma melhorar a convivência entre os colegas, os professores tentam ver cada caso” . O Gestor também especificou como acontece o processo de ação reflexão dentro da escola: “a gente procura refletir os problemas da escola de forma coletiva... agente ta sempre buscando uma discussão no colegiado escolar (Felipe)”. Sobre os cursos de formação docente foi questionado se é suficiente para atender as demandas educacionais? “A gente percebe que as pessoas que fazem esses cursos, voltam um pouco mudados... a secretaria precisa fazer uma equipe pedagógica melhor, de forma que possa refletir sobre a realidade dos professores (Felipe)”. Sobre o curso, a sua formação e as experiências ele diz:

Eu acho que o curso foi significativo, em 2004 eu tentei dar o meu melhor, para eu poder aplicar no meu cotidiano... sei que ainda



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

estou longe de ser o profissional que eu gostaria de ser, mas to buscando constantemente mais formação, para que eu possa aplicar de forma correta essa teoria que aprendi na prática cotidiana. Sempre procurei ter uma gestão de forma democrática. (Felipe).

Nessa entrevista, percebemos que o gestor tem uma percepção crítica sobre seus docentes e reconhece a importância do curso proposto pela UESB e verifica resultados na prática de sala de aula, mas não de toda a categoria. De forma que também reconhece as diversas demandas do campo educativo, que requer uma melhor parceria, entre universidade, secretaria de educação, escolas e políticas públicas educacionais.

A saber, a compreensão de gestão escolar deve ser pautada na esfera de diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo e que as suas participações sejam efetivadas no coletivo e nas suas próprias demandas e necessidades educacionais.

CONCLUSÃO

Ao final dessas reflexões pertinentes sobre “A formação de professores em atividade nas séries iniciais do município de Jequié-BA: uma análise das Políticas Públicas de professores no município” podemos perceber que foi de fundamental relevância os diálogos e as percepções trazidas no decorrer da pesquisa, pois proporcionou uma revisão teórica acerca da formação docente e as interferências da sua profissionalização através das políticas públicas educacionais. De modo que foi propício estabelecer reflexões críticas das perspectivas e das leis que almejam uma formação aligeirada, de modo que priorizamos discussões teóricas das últimas décadas, para relacionar com os contextos históricos, culturais e com os próprios sujeitos que exercem a profissão docente.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Em suma, as visões de prática educativa dos docentes entrevistados e do gestor da escola estiveram coerentes, demonstrando certificação das atuações profissionais que foram relatados. Os dilemas foram na maioria das vezes em comum entre os profissionais e reconhece o curso como essencial para sua atuação profissional atual, aprimorando uma visão política e crítica sobre a educação.

A relevância da pesquisa foi confirmada, pelo estudo e possibilidades de fazer reflexões sobre algo que já aconteceu estando implicada na contemporaneidade a visão quantitativa das políticas públicas, as carências e possibilidades de uma formação docente.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Mariza Vasques de.; MOURA, Esmeralda. Progestão: como desenvolver a gestão dos servidores na escola?, Módulo VIII. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazó Afonso de. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Campinas, 1995.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: n.19, p. 20-28, jan./abr., 2002.
- DIONNE, C.; LAVILLE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 22 ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- TEIS, Denize. T.; TEIS, Mirtes, A. A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>htm. Acesso em: 03 de fev. 2012.